



TECNOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: APLICAÇÃO DE BANCO DE DADOS NA ALIMENTAÇÃO DE CÃES COMUNITÁRIOS

Eduarda Camille Leal do Carmo¹
Emanuelle Braga de Abreu¹
Jouber Paulo Ferreira¹
Tatiane Saldanha Moreira Lopes¹
Diogo Joffily²

INTRODUÇÃO: Cães comunitários são animais que vivem em espaços públicos sem tutor definido, sendo cuidados por membros da comunidade. No campus da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade Betim (PUC Minas Betim), esses animais são acompanhados pelo projeto de extensão O Cão e o Campus, que atua no manejo ético e no cuidado contínuo desses indivíduos. A alimentação regular é um dos pilares para garantir o bem-estar desses cães, sendo realizada de forma organizada pelos extensionistas do projeto, em sistema de escala de atividades. Ainda assim, o registro sistemático dessa rotina é fundamental para assegurar o acompanhamento da frequência dos animais, possíveis ausências e intercorrências. Assim, este trabalho teve como objetivo implementar e avaliar o uso de um banco de dados digital como ferramenta para monitoramento alimentar dos cães comunitários do campus, otimizando a comunicação entre os extensionistas e favorecendo a tomada de decisões com base em dados consistentes.

MATERIAL E MÉTODOS: Durante três meses, foi utilizado um formulário digital (Google Forms) preenchido pelos extensionistas responsáveis pela alimentação dos animais contemplados pelo projeto de extensão. O formulário continha campos como: data, horário, cães presentes no momento da alimentação e intercorrências observadas (brigas, disputas por alimento, recusa alimentar, entre outros). As respostas eram organizadas posteriormente em uma planilha. A alimentação foi realizada por escala previamente definida entre os membros do projeto, garantindo distribuição equitativa das tarefas e ausência de duplicações.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Durante 92 dias, o formulário aceitou respostas, sendo contabilizados 395 eventos de alimentação individuais, resultando em uma média de 4,9 cães alimentados por dia. A média percentual de prevalência por cão foi de 5,26%, indicando uma distribuição relativamente equilibrada dos cuidados entre os 19 indivíduos acompanhados. Os três cães com maior frequência de alimentação foram: Moleque (62 ocorrências, 15,7%), Jade (55 ocorrências, 13,9%) e Fábio (50 ocorrências, 12,7%), sugerindo maior regularidade,

¹ Discente, Curso de medicina veterinária, PUC Minas - Betim.

² Docente, Curso de medicina veterinária, PUC Minas - Betim.

possivelmente por maior presença nas áreas de oferta ou por apresentarem comportamento mais sociável com os cuidadores. A maioria dos eventos ocorreu no turno da tarde (49 eventos, 61,25%), em relação ao turno da manhã (31 eventos, 38,75%). As principais intercorrências relatadas incluíram presença de pombos durante a alimentação, recusa alimentar pontual e entrada de novos cães, como filhotes ou animais não castrados. A consolidação dos dados no banco digital permitiu não apenas identificar os cães mais frequentes, mas também observar padrões de alimentação contínua, ausências prolongadas e variações que podem indicar alterações comportamentais ou clínicas. A ferramenta tecnológica viabilizou um monitoramento mais sistemático e eficaz, promovendo rastreabilidade, organização e resposta coordenada às demandas de cuidado. Também possibilitou a rápida comunicação entre os extensionistas diante de intercorrências, otimizando a resposta coletiva a situações emergenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de banco de dados digital para monitoramento da alimentação de cães comunitários mostrou-se uma ferramenta viável e eficaz no contexto universitário. No campus da PUC Minas Betim, o projeto O Cão e o Campus demonstrou que a organização por escala de atividades aliada à coleta sistemática de dados fortalece o bem-estar animal, aprimora o manejo e amplia o impacto positivo das ações extensionistas.

Palavras-chave: monitoramento alimentar; frequência alimentar; intercorrência alimentar; alimentação animal; ferramentas digitais de monitoramento.